

REPORTAGEM ESPECIAL

Os ventos da crise mundial na região

RODRIGO RAMAZZINI & PRISCILA GÂMBA

Muito tem se falado ao redor do mundo sobre os efeitos da crise econômica que teve início em outubro de 2008. Com o objetivo de analisar de forma mais local esta realidade, o Portal de Notícias preparou um panorama sobre a situação dos principais municípios e empresas da Região Carbonífera cinco meses após o início da crise. Nesta reportagem especial, é possível avaliar de que forma os setores público e privado foram atingidos, o impacto no mercado de trabalho e quais as medidas que estão sendo tomadas para reverter este cenário.

As empresas e a crise

A indústria foi o primeiro segmento a sentir os efeitos da crise econômica mundial. O Índice de Desempenho Industrial, divulgado na última quarta, 1º, revela que a atividade industrial no Rio Grande do Sul voltou a cair em fevereiro, comparado ao mesmo período de 2008, registrando agora a maior taxa de retração já ocorrida no Estado, aproximadamente 14,7%. O tamanho do prejuízo está diretamente

ligado ao ramo de atividade em que a empresa atua. Alguns setores tiveram maiores perdas em função da queda do dólar e da conseqüente redução das vendas. Outros, no entanto, foram menos atingidos, por isso, têm contornado os efeitos da crise com maior facilidade.

Saiba qual a situação de algumas empresas na Região depois da crise:

BRISTOL

Os efeitos da crise econômica não chegaram à Bristol, fabricante de perfuratrizes e brocas com sede em São Jerônimo. Para o empresário Syllas Silveira, a quebra da economia mundial era uma crise anunciada já que há muito tempo existe uma superprodução global e o mercado não está preparado para consumir todos estes bens no volume que são produzidos. Segundo o empresário, terão enormes perdas os administradores que analisarem a crise com uma visão específica e buscarem soluções rápidas e criativas para adaptar os seus processos de produção à demanda do mercado.

MULTILAB

A crise financeira atingiu a Multilab, indústria farmacêutica instalada em São Jerônimo, mas não chegou a trazer prejuízos para a empresa. Como grande parte da matéria-prima que a indústria utiliza na fabricação de medicamentos é importada, a alta do dólar aumentou o custo de produção, trazendo a necessidade de reduzir gastos e adequar os processos de produção a esta nova realidade. Em 2008, a Multilab contava com 700 funcionários, mas entre outubro de 2008 e março deste ano reduziu o quadro em aproximadamente 5%. No entanto, a empresa projeta para este ano um crescimento de 10%, podendo chegar o faturamento anual a R\$ 150 milhões. Nos anos anteriores, o crescimento ficava em torno de 50%.

De acordo o diretor Industrial, João Ramacciotte, a redução de gastos não vai interferir em áreas como valorização profissional, treinamento e capacitação dos funcionários e também não atrapalha os planos de expansão.



Foi inaugurado no final de março o novo centro de distribuição de produtos, última área ampliada da empresa. Agora, a Multilab está trabalhando no projeto de uma nova unidade de produção de medicamentos sólidos e injetáveis, que será construída na área terraplanada contígua ao atual prédio da empresa, com conclusão prevista para 2011. A nova unidade deverá gerar em torno de 200 empregos gradualmente.

JGB

Para a JGB, indústria com sede em São Jerônimo que fabrica equipamentos de proteção individual, a crise também fez com que a direção da empresa precisasse ajustar alguns processos de gestão.

A diretora administrativa da empresa, Denise Corrêa, revela que não se pode dizer que a crise não os atingiu, pois trabalham basicamente para fornecer à indústria pesada: siderúrgicas e automotivas, que foram os setores mais atingidos.

- Estamos passando por um período difícil, mas, como Geraldo costuma dizer: a crise abre duas janelas, a janela da ameaça e a janela da oportunidade, e é através desta que devemos olhar. Nós precisamos mudar as nossas posturas, fazer com que as pessoas que trabalham na empresa entendam o que é a crise, como ela afeta as empresas e as suas vidas, e o que é possível fazermos juntos para conter os seus efeitos.

Denise lembra ainda:

- Entendemos que 2009 é um ano de novas combinações, novos arranjos e três palavras chave estão comandando o cenário: gestão, caixa e custos. Na estrutura da empresa foram feitos alguns ajustes, mas sabemos que para se manter no mercado é preciso criar, criar alternativas e inovar e é isto que passamos para nossos colaboradores. Neste momento um dos setores que mais ganha atenção e investimentos é o de inovação e tecnologia. Precisamos criar novos produtos, novas soluções e novas oportunidades de negócios - destacou a empresária.



GERDAU

Como a indústria automotiva foi uma das mais afetadas pela crise global, o Grupo



Gerdau foi sofrer diretamente esses efeitos, especialmente a Aços Especiais Piratini (AEP), em Charqueadas, que abastece esse ramo de atividade. A produção de aço foi reduzida na unidade, houve alterações nos regimes de trabalho, e várias reuniões com o Sindicato dos Metalúrgicos foram realizadas para adequar a estrutura da empresa a essa nova realidade do mercado, sem chegarem a um acordo. Segundo o presidente da entidade, Jorge Luiz Silveira, a Gerdau vem cumprindo o acordado nas cláusulas sociais com o sindicato na questão de demissão de colaboradores, que prevê um percentual máximo de 1% do quadro de operação por mês, excluindo aposentados e cargos administrativos.

Outra medida tomada pela Gerdau foi a suspensão temporária de contrato com algumas empresas que prestavam serviços dentro da unidade, muitas delas com sede no município, o que resultou na maioria dos desligamentos ocorridos em Charqueadas (Ver quadro).

GKN

Fornecedora de peças para a cadeia automotiva, a GKN Driveline, com sede em Charqueadas, também sofreu os efeitos diretos da crise mundial. Como forma de enfrentá-la, a empresa acabou negociando com os colaboradores e o sindicato da categoria. Após adotar medidas como férias coletivas em novembro e dezembro de 2008 para reduzir os níveis de produção, a empresa propôs em janeiro aos colaboradores a redução de horas de trabalho até meados deste mês, acompanhada de uma diminuição salarial a ser reposta em plano de recuperação gradativo. Em contrapartida, a empresa manteria o quadro de funcionário. Em assembleia, a proposta foi aceita pelos colaboradores.

MASTER ZINC

Na contramão da crise mundial, a galvanizadora Master Zinc está instalando uma unidade em Charqueadas. Um investimento de R\$ 8 milhões. Com tecnologia itali-

ana e com reaproveitamento de resíduos, a Master Zinc será a galvanizadora mais moderna do país, com previsão de conclusão das obras para junho.



PL FUNDIÇÃO

A empresa PL Fundição, que em 2006 anunciou que instalaria uma unidade em Arroio dos Ratos, ratificou em reunião realizada em fevereiro passado no município, a sua intenção de dar continuidade ao projeto. Negociações com o Governo do Estado no que diz respeito a parcelamentos, liberação de recursos e assinaturas de termos de ajuste estão em andamento, podendo a primeira fase do projeto ser iniciada ainda este ano. Entretanto, tudo depende de uma melhora do mercado mundial.

SACHELLI

Em virtude da crise mundial, a Sachelli industrial Ltda, empresa que também havia anunciado a sua intenção de se instalar em Arroio dos Ratos, suspendeu temporariamente o projeto.

BRASKEM

Mesmo com perdas bilionárias em 2008, a Braskem confirmou o investimento de R\$ 500 milhões em uma unidade de polipropileno verde, no Pólo Petroquímico de Triunfo. Ao todo, a obra irá gerar 1,5 mil empregos. A conclusão da unidade é prevista para o primeiro trimestre de 2011. A produção estimada será de 200 mil toneladas/ano de eteno e polietileno a partir do etanol da cana-de-açúcar, para uma demanda mundial de 600 mil toneladas/ano.

